



dade o seu movimento e toquem o alvo pela ponta, é necessário imprimir-lhes um movimento de rotação em torno da direcção do seu movimento de translação.

Este movimento de rotação tem por fim annullar os movimentos irregulares de rotação que poderiam produzir-se na alma e os que tenderiam a realisar-se na atmosphera.

Quanto maior fôr a velocidade de rotação que se imprime ao projectil, tanto maior será a regularidade da sua trajetória, e tanto mais o eixo do projectil se aproximará da tangente à trajetória, condição necessaria para que a resistencia do ar encontre sempre a mesma superficie do projectil. Este resultado consegue-se por meio das *estrias*.

A rotação, porem, obriga o projectil a desviar-se do plano de tiro no sentido do movimento de rotação; este desvio chama-se *derivação* e é igual à perpendicular baixada do ponto em que a trajetória encontra o terreno, sobre o plano de tiro.

A derivação é quasi insensível a pequenas distancias, augmenta, porem, mais rapidamente que a distancia e produz-se sempre para o mesmo lado nas armas estriadas no mesmo sentido: para a direita se o sentido do estriamento é para este lado, e para a esquerda se é em sentido contrario. — As causas accidentaes de desvio são motivadas:

1.<sup>o</sup> *Pela variação na direcção do projectil ao sair da boca da arma;*

2.<sup>o</sup> *Pela variação na velocidade inicial;*

3.<sup>o</sup> *Pela variação na resistencia do ar.*

As causas que fazem variar a direcção do projectil ao sair da arma, são as seguintes:

1.<sup>a</sup> *Erro de pontaria.* — Quando a pontaria não é dirigida exactamente pelo meio superior da ranhura da alça e pelo vertice do ponto de mira ao ponto do alvo que se deseja ferir, a bala não irá tocar o referido ponto.

2.<sup>a</sup> *Inclinação lateral da arma.* — Quando, fazendo a pontaria, se inclina a arma para a direita ou para a esquerda o projectil desvia-se no sentido da inclinação.

3.<sup>a</sup> *Luç.* — Quando os raios do sol vem da direita illuminam d'este lado o ponto de mira, e o atirador, involuntariamente, dirige a linha de mira por este lado mais esclarecido, d'onde resulta um desvio do projectil para a esquerda: o desvio será para a direita se o sol vier da esquerda.

O sol pôde tambem illuminar do lado opposto a ranhura de mira da alça o que fará augmentar ainda o desvio produzido pela primeira hypothese.

4.<sup>o</sup> *Erro na apreciação da distancia.* — Quando se presume que o objecto, a que se aponta, está a uma distancia maior que a verdadeira, a bala passará acima do ponto que se quer ferir, ou ainda acima do alvo; se o suppozermos a uma distancia menor, o projectil passará abaixo do ponto a bater, ou não attingirá o alvo.

5.<sup>a</sup> *Falta de firmeza do atirador.* — Se o atirador não conservar a mais completa immobildade até disparar a arma, o que se consegue suspendendo a respiração, esta mudará de posição e o projectil seguirá a trajetória relativa à linha de mira que se creou pelo movimento da arma.

O atirador, em geral, quando dá ao gatilho, faz um movimento de hombros que abaixa o cano e o dirige para a esquerda. O desvio devido a esta causa é

tanto maior, quanto maior fôr a rigeza do gatilho.

6.<sup>a</sup> *Recuo.* — O movimento de recuo d'uma arma, em consequencia da inclinação da coronha, não pôde exercer-se no sentido do eixo do cano, decompõe-se em dois movimentos: um, cujo effeito é impellir para traz o hombro do atirador, fazendo-o girar sobre si e levando para a direita a extremidade do cano; e o outro, de direcção perpendicular ao primeiro, tendente a levantar o cano.

Para poder resistir à acção do recuo deve o atirador encostar bem a chapa do couce da espingarda contra o concavo do hombro.

7.<sup>a</sup> *Vibrações do cano.* — A explosão da carga imprime ao cano da arma duas especies de vibrações; uma perpendicular ao eixo do cano e que se manifesta por uma dilatação momentanea, em virtude da elasticidade do metal; e outra longitudinal que desloca o mesmo eixo por um movimento oscillatorio.

As vibrações augmentam com a carga, mas a alteração que produzem na direcção do projectil é sempre insignificante, comparada com a das outras causas de irregularidade do tiro.

As causas que podem fazer variar a velocidade inicial são as seguintes.

1.<sup>a</sup> *Cartuchos.* — As imperfeições inevitaveis no fabrico dos cartuchos, fazem com que, não tendo elles dimensões constantes, recebam diferentes pesos de polvora, que produzirão tambem diversas velocidades iniciaes e portanto alcances desiguaes.

Além d'isso, o cartucho que não tiver as dimensões convenientes, ficará mal collocado na camara, e o eixo do projectil não coincidirá com o da alma, desviando-se, portanto, da trajetória média.

Quando os cartuchos estiverem deteriorados pelos transportes, contiverem polvorim, ou polvora humida, haverá diminuição nos alcances.

2.<sup>a</sup> *Arma* — A má posição da alça e do ponto de mira tem bastante influencia na exactidão do tiro.

Suppondo bem collocado o ponto de mira, se a ranhura de mira da alça estiver para a direita ou para a esquerda, o projectil desviar-se-ha da linha de mira no sentido do desvio da ranhura da alça. Se esta estiver muito alta ou muito baixa, haverá augmento ou diminuição no alcance.

Effeitos inversos terão logar quando o ponto de mira estiver mal collocado, ou não fôr de dimensões regulares.

3.<sup>a</sup> *Resíduos da polvora e chumbo.* — As incrustações nas paredes da alma, devidas aos resíduos da polvora e ao chumbo do projectil, augmentam os attritos e diminuem a velocidade inicial, podendo tambem diminuir consideravelmente a sua rotação, alterando, portanto, a justeza do tiro.

4.<sup>a</sup> *Aquecimento da arma.* — O aquecimento da arma torna mais rapida a inflammação da polvora, sendo por isso mais viva a acção dos gazes, os quaes produzirão um augmento na velocidade inicial e por consequencia no alcance.

*Circunstancias atmosphericas.* — O ar está sujeito a grandes variações, que lhe modificam a resistencia e influem notavelmente no movimento dos projecteis.

A densidade do ar depende da temperatura, da humidade, da altitude do logar, etc.

O ar quente, estando dilatado, é menos denso que o ar frio, e por isso offerece menor resistencia ao movimento dos projecteis.

A humidade faz variar sensivelmente a resistencia do ar, sendo tanto menor quanto mais humida estiver a atmosphera.

A chuva retarda o movimento do projectil, porque interpõe, entre o ponto de partida e o de chegada da bala, uma camada liquida, cuja espessura e resistencia cresce com a intensidade da chuva.

O vento, quando sopra lateralmente, impelle o projectil para o lado opposto áquelle d'onde vem a corrente atmospherica; se sopra da rectaguarda ou da frente, augmenta ou diminue o alcance.

O vento, sendo muito forte, pôde produzir o desequilibrio da arma, quando apontada, e até do atirador.

A densidade do ar diminue quando a altitude augmenta; é por isso que aquella fluido offerece menor resistencia no cume d'uma montanha do que no sopé.

(Continúa).

Vniato.

## Real Gymnasio Club Portuguez

**A**CABAMOS de receber o relatorio da direcção d'esta benemerita agremiação, relativo à gerencia do anno de 1894.

Vê-se n'este documento que não é tão desafogada, quanto seria para desejar, a situação do Real Gymnasio Club, não obstante os esforços e diligencias empregadas pelos directores e apesar de se haver recorrido alli a todos os meios de propaganda necesarios para tornar conhecidas as vantagens do desenvolvimento da educação physica.

Em Portugal, agremiações d'esta ordem, hão de lutar sempre com os defeitos e vicios inveterados de ha muito em a nossa organização social. Muito poucos são, por emquanto, os que comprehendem as vantagens do estudo da gymnastica, da esgrima, da equitação, e devem considerar-se como verdadeiros apóstolos, todos quantos se sacrificam pela idéa generosa e altamente sympathica de desenvolver physicamente um povo que, tendo aliaz todas as condições precisas para se distinguir nos exercicios corporaes, se deixa enervar pelo mais censuravel dos indifferentismos, pela mais perniciosas das indolencias.

No Real Gymnasio Club funcionam regularmente as classes da gymnastica elemental e artistica, da esgrima de sabre e florete, do jogo do pau e de equitação, sendo gratuito para os alumnos, filhos e irmãos de socios, o ensino da gymnastica elemental.

Não obstante esta vantagem a direcção diz no seu relatorio:

«Esta classe não tem o numero de alumnos que deveria possuir, se o gosto pela gymnastica, tão proveitosa ao desenvolvimento physico, estivesse mais accentuado entre nós.»

E accrescenta:

«Tempo virá, estamos d'isso plenamente convencidos, em que a gymnastica fará parte obrigatoria da educação em Portugal como lá fóra, e então serão notados todos os bons esforços que o Club tem feito para o seu progredimento, como sendo dos mais devotados apóstolos d'essa bella arte.»

Reconhecemos como verdadeira necessidade o ensino obrigatorio da gymnastica; não desanime o Real Gymnasio

Club; e continue trabalhando em favor da idéa que presidiu á sua fundação. Sem lucta, sem preverança, sem o sacrificio, nunca se venceram e levaram a bom termo os grandes emprehendimentos e se o nosso apoio, fraco e insignificante como é, lhe fôr necessario alguma vez, pode contar com elle.

A assembléa geral em que deve ser apresentado o relatório a que nos referimos, e que vem acompanhado do parecer da commissão revisora de contas, deve reunir no dia 4 do corrente ás 8 horas e meia da noite na séde do club, procedendo-se por essa occasião á eleição dos corpos gerentes.

## CAÇA ÁS CODORNIZES

Na sessão da commissão executiva da camara municipal de Lisboa, no dia 22 do mez passado, votou-se a alteração do artigo da postura que regula o exercicio da caça, na parte em que esta se refere á caça de arribação e no sentido de ser permittido caçar ás codornizes.

Esta resolução camararia foi enviada ao ministerio do reino por intermedio do governo civil, como a lei determina, e por despacho do ministro do reino de 30 de abril foi annullada a resolução da commissão executiva da camara, com o fundamento de falta de competencia para alteração de posturas por parte da commissão executiva, pois só a sessão plenaria da camara o pôde fazer.

Fica por este facto indeferido o requerimento dos caçadores, que assim estarão privados de caçar as codornizes na entrada e na sahida, isto é os caçadores-amadores de Lisboa, porque as codornizes hão de ir morrendo por esse mundo fóra, e apparecendo em todos os mercados, pois só no districto de Lisboa se dá esta excepção.

## CARREIRA DE TIRO

No domingo, 21 do corrente, dispararam-se 420 tiros da arma de guerra, sendo 20 os atiradores. No domingo, 28, 950 tiros e 50 atiradores.

El-Rei esteve na *Carreira* no ultimo domingo, demorando-se por largo espaço de tempo; levou diversas armas entre ellas uma pistolla de *J. Stevens & C.*, de 4<sup>mm</sup>, carga reduzida, a caixa dos cartuchos de cobre e com o cano muito comprido; é uma magnifica arma, com a apparencia innocente de pistolla de sala, mas com a qual El-Rei fez muitos tiros a 100<sup>m</sup>, com tal certeza, que só se tornava notado algum que, por acaso, não acertava na *mouche*.

Com um magnifico revolver de *Smith Wesson* fez, com grande justeza, tiros ao alvo de 300<sup>m</sup>. Serviu-se ainda da espingarda *Martini Henri*, com que esteve fazendo magnificos tiros a 300 e 600<sup>m</sup>.

No alvo de 600<sup>m</sup> tiveram as seguintes percentagens os srs. Gil Portocarrero, 70 %; José Mendes Gouvêa, Joaquim de Sousa Padesca, Antonio Vianna e Emilio Kessebring, 50 %.

Ao alvo a 300<sup>m</sup> os srs. Gil Dias (2 séries), Moraes Carvella, Alexandre Leuzinger, Mendes Gouvêa, Sousa Padesca, João Torres, 100 %; João Pedro Fernandes, 95 %; Pedro José Ferreira, 90 %; Francisco Mendes Costa, 80 %.

Os srs. Mendes Gouvêa, Souza Padesca, Antonio Vianna, Moraes Cassella e João Torres pertencem á *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*. Gil Dias, Fernandes, Pedro Ferreira e Mendes Costa á *Associação dos Atiradores Civis Estrella*.

Os srs. Marcellino de Souza e Joaquim Freitas, distinctos atiradores do *Grupo 'Patria'*, estiveram fazendo fogo com as suas carabinas *Colt*.

## DEFESO

SEGUNDO diz o nosso estimado collega *O Moncorvense*, de Moncorvo, é tal o desprezo pela lei, que n'aquella villa, todos os dias, se vendem pelas ruas, perizes, coelhos e lebres, isto sem o menor rebuço e sem que o sr. administrador do concelho proceda contra os delinquentes.

Muito seria para louvar que o sr. governador civil do districto de Bragança, lembrasse áquelle seu subordinado o comprimento dos seus deveres.

Estamos no tempo defeso, cumpra-se a lei.

Não nos surprehe a noticia do nosso collega de Moncorvo, pois sabemos que em todos os districtos o facto se repete. A prohibição de caçar no tempo defeso tem execução apenas nos grandes centros e, ainda n'estes, unicamente os amadores cumprem a lei.

As auctoridades locais, como disse-mos em o numero antecedente, fecham os olhos ao abuso e até de certo modo o incitam.

Que fazer? Reclamar e protestar contra o facto, pedir que se cumpra rigorosamente a postura e, fazendo-o, ficamos convencidos de que ninguem nos attenderá.

## MEDICINA CANINA

### O ECZEMA

O cão, quando é submettido a temperatura elevada e passa repentinamente a temperatura mais baixa, contrahe facilmente doenças que são difficéis de curar; entre ellas citaremos a mais vulgar, os ferimentos da pelle.

Nada ha mais facil de comprehender; sob a influencia do calor, a pelle aquece e o animal coça-se. A força de se coçar, faz escorições na pelle que augmentam o prurido; coça ainda com mais força e em pouco está coberto de feridas, que escorrem sangue.

Acaba-se então o socego; passa o tempo a coçar-se com unhas e dentes em todas as partes do corpo onde pôde chegar.

Com a applicação dos mais rudimentares preceitos da hygiene poderia evitar-se tal doença — a mais desagradavel de todas — que, depois de desenvolvida na pelle, implanta-se de modo tal que são precisas semanas antes de se conseguir debellal-a.

*Tratamento.* — Em todas as doenças de pelle, a primeira indicação a seguir é fazer cessar a comichão. Quando o cão deixa de coçar-se está quasi curado.

Para isto é necessario atacar todas as partes do corpo ao mesmo tempo. Como não se pôde encher completamente o animal doente com pomada, é preciso empregar os banhos.

Portanto, dar-se-lhe-ha todos os dias, se fôr possivel, um grande banho de agua amidonada (temperatura 30°; duração 1/4 de hora) durante uma semana. Em seguida alternar-se-ha este banho com outro alcalino da mesma temperatura e duração.

No exterior applicar-se-ha sobre todas as partes doentes, duas vezes por dia, a pomada seguinte:

Lanolina . . . . . 30 grammas  
Acido salycilico . . . . . 5 »

No intervalo polvorisar-se-hão os logares em que o prurido parece mais violento com pó d'amido.

Interiormente ministrar-se-ha antes de cada comida:

Licor de Fowler: de duas a tres gotas, conforme a estatura do cão.

## Batida aos javardos

O nosso amigo e confrade Paiva, foi passar a Semana Santa com o seu amigo Joaquim de Moura Faria, de Montalvão, com o fim de fazerem uma batida aos javardos na herdade dos Semos, raia d'Hespanha, que este sr. cultiva.

N'aquella epoca é difficil arranjar batedores, porque toda a gente do sitio deseja assistir ás cerimoniaes do Culto Divino.

Ainda assim na quinta feira, depois d'almoco, não lhes consentindo o animo um repouso mais prolongado, partiram acompanhados apenas de 4 creados, e foram, como de passeio, até ao sitio de Fato Quedo, na esperanza d'encontrarem algum javardo.

Chegados alli, e collocado o nosso amigo Paiva, como mandava a praxe e é de boa cortezia entre os caçadores, que se presam, no lugar onde havia mais probabilidade de passar alguma rez, foram o sr. Moura e dois creados occupar outras esperas no sitio denominado — Baranco da Mulher — ficando aquelle sr. junto ao rio Sever.

Os outros dois creados foram com os cães bater desde as margens do Alburrel, riacho confluyente do Sever.

Logo que começaram a bater e dispararam um tiro, d'uns encamadoiros, que lhes ficavam em frente, sahiu, furtado, um porco, que foi passar á espera do sr. Moura.

Por tal forma o animal se ia safando sem fazer o menor ruido, que só por acaso, apesar da sua muita pratica, foi visto por aquelle sr., que lhe atirou dois tiros com a sua carabina Winchester, ferindo-o, como se verificou pelos vestigios de sangue, que deixou no matto.

Isto eram 11 horas da manhã.

Conservou-se o sr. Moura no seu posto até que chegou o primeiro cão — Tejo — ao qual deu ferido, partindo logo o animal no rasto do porco.

D'ahi a pouco chegaram mais dois cães, que vinham em rasto de raposas, mas que encontrando o rasto do porco tambem o seguiram.

Reuniram-se então os caçadores, e tendo discutido qual o caminho que conviria seguir para encontrarem os cães e o porco, que julgavam morto, foram seguindo a direcção indicada pelos cães.

Depois de meia hora de marcha vieram estes ter com elles, trazendo o Tejo o focinho e as mãos tintas de sangue.

Fez-se um descanço; descenderam os cães, pôz-se o Tejo novamente a caminho, seguido por parte dos caçadores, aos quaes parecia convidar a que o acompanhassem pois os iria guiar ao sitio onde deixára o porco.

Effectivamente, passado ainda bastante tempo, e depois de ter dado provas d'extraordinaria tenacidade e intelligencia, ora activando a busca, ora esperando os caçadores, conduziu-os ao sitio onde o porco se detivera e perdera bastante sangue, indo em seguida encontrar-o na encosta fronteira, onde lhe começou novamente a malhar.

Accudiram-lhe os outros cães e aproximaram-se os caçadores, chegando pri-

meiro o sr. Moura, por estar muito treinado n'aquelles terrenos, e vendo ondular o matto, deu um primeiro tiro ao acaso, sahindo então o porco com tanta rapidez, que não parecia estar ferido, recebendo n'essa occasião na espadaua uma bala que o fulminou.

Viu-se então que o primeiro ferimento era gravissimo, pois tinha sido atravessado por cima da espadaua.

Ainda assim, quatro horas e meia depois ainda dispunha de tanto vigor, que nem parecia estar ferido.

Pesava proximoamente 5 arrobas e meia, e depois de tirados os intestinos deitou 58 kilos.

Assim terminou esta excursão, durante a qual os caçadores tiveram occasião d'admirar as qualidades do Tejo, que é d'aquelles de que se costuma dizer, que apenas lhes falta fallar, e o extraordinario vigor do javardo.

B.

## CONCURSO FEDERAL DE TIRO EM 1895

EM WINTERTHUR (SUISSA)

Desde 28 de julho até 7 de agosto

### PLANO DO CONCURSO

#### A

Espingardas e carabinas

Distancia 300<sup>m</sup> — Visual: circulo preto de 0<sup>m</sup>,60 de diametro.

#### I — Alvos principaes

Donativo do municipio para os premios honorificos: até 5:000 series, 30 % do dinheiro das series e 50 % para o excedente.

Orçamento 45:000 fr.

a) Armas do exercito.

Alvo **Patria — Progresso.**

Dimensões: — Circulo de 1<sup>m</sup> de diametro, 100 zonas.

#### Serie: 5 tiros

E avaliada a somma total dos pontos; no caso de empate, decide o numero de balas, depois, o tiro mais proximo do centro.

Orçamento 54:000 fr. — 2:500 premios.

Primeiro premio 500 fr. (2) — Ultimo 5 fr.

Alvo **Wintertaur — Fortuna.**

Dimensões: — Cartão de 0<sup>m</sup>,50 de diametro; 50:000 divisões.

O centro perfeito não tem divisões.

#### Serie: 2 tiros

E avaliada o melhor tiro.

Orçamento 38:000 fr. — 2:000 premios.

Primeiro premio 500 fr. (2) — Ultimo 5 fr.

#### Custo das series

Patria — Progresso e Wintertaur — Fortuna, juntos, 15 fr.

b) Armas do exercito e armas particulares.

Alvo **Patria — Arte.**

Dimensões: — Circulo de 1<sup>m</sup> de diametro; 100 zonas.

#### Serie: 5 tiros

É avaliada a somma total dos pontos; no caso de empate, decide o numero de balas acertadas, depois o tiro mais proximo do centro.

Orçamento 54:000 fr. — 2:500 premios.

Primeiro premio 500 fr. (2) — Ultimo 5 fr.

Alvo **Zürich — Fortuna.**

Dimensões: — Cartão de 0<sup>m</sup>,50 de diametro, 50:000 divisões.

O centro perfeito não tem divisões.

#### Serie: 2 tiros

É avaliada o melhor tiro.

Orçamento 38:000 fr. — 2:000 premios.

Primeiro premio 500 fr. (2) — Ultimo 5 fr.

#### Custo das series

Patria — Arte e Zürich — Fortuna, juntos, 15 fr.

#### Premios de cartões

Orçamento 14:000 fr.

Winterthur — Fortuna e Zürich — Fortuna: 4 cartões, 20 fr.; 3 cartões, 10 fr.

N. B. — Com a primeira minuta paga-se um bilhete de banquete que custa 2,5 fr.

O bilhete de entrada dá ás series o bonus de 1 fr.

#### II — Alvo Hörnli

##### Tiro de repetição

Donativo do municipio para os premios honorificos: — 60 % do dinheiro das series.

Dimensões do alvo e valor das zonas:

25 cm.....	5 pontos
50 cm.....	4 »
100 cm.....	3 »
150 cm.....	2 »
Resto do alvo.....	1 »

#### Tempo: 40 segundos

A espingarda do exercito, modelo 89, será carregada com 7 cartuchos; o atirador continua a carregar e a fazer fogo á sua vontade.

A espingarda Vetterli será carregada com o armazem cheio.

#### Calculo do resultado

Numero de tiros feitos + Tiros acertados + Pontos.

No caso de empate, decide o numero de tiros feitos, depois o numero de tiros acertados.

Orçamento 12:000 fr.

60 % dos atiradores são premiados.

Primeiro premio 200 fr. — Ultimo 5 fr.

#### Bonus dos pontos

Por cada 25 pontos, 1 fr.

#### Serie 3 fr.

São permittidas até 5 series.

São sómente admissiveis as espingardas do exercito suizo.

(Traduzido do allemão.)

(Continua)

JERONYMO ROLLO.

(2) No caso de não entrarem premios honorificos, não divisiveis, de maior valor.

## ASSOCIAÇÃO

DOS

## ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Fundada em 16 de novembro de 1893

SÉDE

216, 1.º — Rua de S. Paulo — 216, 1.º

LISBOA

### INSTRUÇÃO

Classes de esgrima de florete e sabre ás segundas, quartas e sextas feiras, das 8 ás 11 da noite. Classes de theoria de tiro, manejos d'espingarda e esgrima e bayoneta, terças e quintas feiras, das 8 ás 11 da noite.

Classe de esgrima de florete para os filhos dos socios de 10 a 15 annos nos mesmos dias dos adultos, ás 8 horas da noite.

Quota mensal minima 300 réis, sem joia

Diploma com o retrato 500 réis

A matricula nas classes de esgrima não importa augmento de quota para o socio

### Gabinete de leitura e bibliotheca

EDITOR RESPONSÁVEL

MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal — Rua Ivens, 35 a 41

## A TOURADA

REVISTA TAURINA

Director e administrador — Eduardo Aguilar

Redactores, além d'outros, conta como effectivo o distincto e bem conhecido **Romão Gomes**

Preço das assignaturas

Lisboa — 10 n.ºs, 200 réis; 20 n.ºs, 400 réis.

Provincias e Açores — 10 n.ºs, 300 réis; 20 n.ºs, 500 réis.

União Postal da Europa — 20 n.ºs, 700 réis.

União Postal da America — 20 n.ºs, 1,500 réis fortes.

Preço dos annuncios

3.ª pagina, 40 réis a linha; 4.ª pagina, 20 réis a linha.

Aceitam-se contractos convencionaes

Esta magnifica revista encontra-se á venda nos kiosques e tabacarias do costume.

Numero avulso, 20 réis

## AOS CAÇADORES



### Grande Deposito de Espingardas

de 1 e 2 canos dos systemas

A PISTON e FOGO CENTRAL

### CARABINAS

Colt e Winschester de 12 e 15 tiros; calibre 22, 32 e 44. CARABINAS Flobert, Merwin, Hulbert e d'outros systemas.

### REWOLVERS

De diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith-Wesson, Colt, Hulbert e outros.

Grande sortimento de todos os accessorios concernentes aos caçadores. Cargas para todos os systemas de revolvers e carabinas. Legitimas cargas americanas para as carabinas COLT e WINSCHESTER e para os revolvers COLT e SMITH WESSON, superiores ás de fabricação ingleza.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 48 a 56

LISBOA